Um homem a muito tempo preso finalmente aguarda sua execução, faltam apenas uma noite . Enquanto o tempo passa vagarosamente ele espera em sua pequena cela mal trata pelo tempo , com o ar parado e as grandes, que para sempre pareciam zombar da sua situação. Apesar de todo a aparência do lugar, ele era como um lar para ele e seu pequeno companheiro infrator que o olhava com preocupação de onde estava sentado no outro estremo da sela.

- Cara você não está com medo? – pergunta o pequeno rapaz – você vai ser morto em pouco tempo.

O homem olhou o garoto seu nome era Bob, um rapaz jovem que não cometera mais do que alguns roubos, mas que como sempre estava no lugar errado, na hora errada e com pessoas mais eradas ainda.

- Eu poderia estar com medo, mas de que adianta.- Disse o homem.

- como assim? – perguntou o rapaz que cada vez mais se preocupava com o amigo.

O homem respirou fundo. Já esperava ter uma conversa assim com o amigo que como sempre se preocupava com ele, apesar do pouco tempo que se conheciam.

- Não adianta ter medo, isso é inevitável – Disse ele – Eu vou morrer essa semana e isso não me assusta mais – emendou ele – Sabe o que me assusta?

O garoto pensou por alguns momentos “O que poderia assustar um homem que já sabia quando iria morrer?” – depois de alguns momentos ele finalmente disse:

- Não faço a mínima ideia

- A possibilidade de sair daqui.

- Como assim? – Perguntou o rapaz assustado com o amigo, enquanto se encolhia no canto onde estava – Você não ia gostar de ser livre outra vez se pudesse?

Nesse momento o homem começa a rir , um rizo estridente do fundo da garanta como se tivesse escutado uma piada incrivelmente engraçada, sem perceber que o garoto a sua frente se afastava cada vez mais.

- Por que você está rindo? Será que finalmente enlouqueceu de vez? – Perguntou o rapaz com um misto de medo e preocupação.

- Desculpa, é que você é tão otimista que chega a ser engraçado. – disse ele enquanto limpava uma lágrima do rosto. Então completou – você ainda acha que existe liberdade?

O garoto ficou indignado com a pergunta do amigo, claro que ainda existia liberdade. Há apenas alguns meses estivera livre e ainda se recordava do sou quente de verão, o vento refrescante e a liberdade de ir a onde quisesse sem correr o risco de ser espancado.

- Claro que existe - disse Bob – você está a tanto tempo aqui que se esqueceu disso?

- Não é isso – disse ele – eu estou aqui a bastante tempo, isso é verdade, mas justamente por isso posso dizer com certa certeza que a liberdade não existe mais em sua essência.

- como assim? – Perguntou o jovem cada vez mais assustado. Enquanto cada vez mais ia de encontro a parede com se isso o fosse proteger caso o homem alto e forte a sua frente finalmente surtasse de vez.

Ele pensou por um longo momento em como colocar o que pensara e descobrira em seu tempo naquele lugar em palavras . Por fim ele finalmente disse:

- Desde o momento que nascemos até o momento de nossas mortes não somos realmente livres ,meu caro Bob.

- Acho que você finalmente perdeu o resto de juízo que tinha, cara. – disse ele agora já um pouco tremulo cada vez mais assustado.

Mais um momento de silêncio. Nesse momento as luzes começavam a apagar no outro extremo do bloco de celas , uma a uma se escurecendo e dando lugar a mais profunda escuridão, junto é claro com um silêncio vazio e mórbido. Como se para romper com essa ideia o homem disse:

- Desde o princípios de nossas vidas nós estamos acorrentados , presos por coisas as quais não temos controle.

- estamos presos pelo que? – perguntou Bob ainda muito assustado, mas pensando que se entretece o homem poderia fazê-lo se cansar e voltar ao juízo completo. Sem aqueles devaneios loucos que o invadiam e que ele parecia usar para aliviar o medo

- Estamos presos primeiramente a onde nascemos, uma prisão que limita nossos horizontes. Depois somos presos pelas escolas, que nos são oportunidades mais prendem a poucas possibilidades de futuro. Por fim somos presos pelo gigante por trás de tudo o sistema a pior prisão de todas , nela trabalhamos incansavelmente para consumir, trabalhar e seguir qualquer coisa que nós digam.

Depois de um tempo que pareceu uma eternidade Bob que antes olhava apenas para a parede virou-se para o amigo. Seus olhos pareciam vazios enquanto contemplava a parede, ele parecia cansado e derrotado, apenas esperando que tudo por fim acabasse.

- Como você sabe disso? Você pode estar errado, sabia? – Disse o jovem começando a se reaproximar do amigo , ele parecia mais frágil do que nunca.

- Eu sei que posso estar errado, mas para mim essa é a verdade – disse ele, por fim completando – e quanto a primeira pergunta a resposta é a seguinte: eu tive uma vida e passei por tudo isso ,até por fim chegar aqui a última prisão. Aquela que não nós dá a ilusão de liberdade, estamos presos, e independente de forma justa ou não pelo menos essa é realista.

Finalmente ele estava a centímetros do homem que o protegerá por tanto tempo, do homem que fora seu bom amigo por vários meses e que o aconselhara nesses meses horríveis.

- Desculpa por te falar isso sei que é duro de ouvir, mas achei que era o certo – disse ele – Algo como passar um conhecimento importante para alguém que eu me importo.

- Tudo bem – Disse Bob, enquanto finalmente conseguira chegar perto o suficiente do amigo para abrasa-lo – Só te desejo que pelo menos depois do fim você encontre a liberdade que não pode ter aqui.

O homem o abraçou de volta, ainda sem esperança mais feliz de em suas últimas horas ainda poder ter um amigo ao seu lado. Por fim as luzes se apagaram na cela e por fim o homem disse:

- Já está tarde, é melhor dormirmos agora então.